



PFÁFFIA

Nome científico: *Pfáffia paniculata*

Sinonímia Científica: *Hebanthe paniculata*

Nome popular: Ginseng brasileiro

Família: Amaranthaceae

Parte Utilizada: N/A

Composição Química: Ácido pfáffico e derivados, alantoína, vitaminas B, C, D, E e F, provitamina A, sais minerais P, Ca, K, ácido oleânico e germânio; estigmasterol, sitosterol, e glicosídeos, que são saponinas triterpenóides, pfaffosides denominados A, B, C, D, E e F.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Planta herbácea com raízes tuberosas profundas, intrincadas e profusas. Ramos desordenado, com três ou quatro pares de folhas completas, macias, verde-luzídio, elíptico-lanceoladas, revestidas de penugem amarelada. Flores miúdas em capítulos florais terminais amarelados.

Indicações e Ação Farmacológica

Antimicrobiano, antioxidante, anti-inflamatório, estimulante sexual, antiprotozoário, ansiolíticos, antidiabética, antienvelhecimento, anti-tumorais, afrodisíacas, auxiliar no

tratamento da diabetes e do reumatismo, na regularização das funções hormonais e sexuais e como bioenergético.

Estimulante sexual: Em estudos pré-clínicos os extratos vegetais de *Pfaffia paniculata* melhorou o desempenho copulatório de ratos sexualmente impotentes. Estes resultados apoiam o efeito de *Pfaffia paniculata* como estimulantes sexuais. Num outro estudo os ratos avaliados tomaram pó de *Pfaffia paniculata* dissolvido em água durante algumas semanas e após, foram avaliadas as concentrações plasmáticas dos hormônios sexuais. Os resultados apresentaram níveis elevados dos hormônios sexuais estradiol-17 β , e progesterona no plasma dos ratos.

Inflamação intestinal: Estudos pré-clínicos investigaram a atividade anti-inflamatória intestinal de *P. paniculata* em ratos. Os animais foram divididos em grupos que receberam o medicamento, prednisolona ou extrato *P. paniculata* diariamente a partir de 14 dias antes ou 7 dias após a indução da inflamação. O tratamento com a dose de 200 mg / kg do extrato de *Pfaffia* foi capaz de reduzir o dano macroscópico, e a extensão da lesão, a atividade da Mieloperoxidase, os níveis de citocinas pró-inflamatórias e de PCR, e mantiveram os níveis de glutathione. Os estudos indicam que o efeito protetor de *P. paniculata* está relacionado com o stress oxidativo e níveis reduzidos de PCR no cólon, à atividade de imunomodulação, evidenciado pela redução dos níveis de IL-1 β , INF- γ , TNF- α e IL-6.

Anticancerígeno: Estudos mostraram efeitos antineoplásicos dos extratos *P. paniculata* em vários modelos animais e celulares. Os extratos inibiram o crescimento de tumores em ratinhos portadores de tumor de Ehrlich. Da mesma forma, os ratos submetidos ao modelo de hepatocarcinogênese e alimentados com pó de *Pfaffia* mostram redução na incidência, área média, e o número de lesões pré-neoplásicas no fígado. Além disso, observou-se ter diminuído a proliferação celular e a indução de

apoptose, sugerindo sua atividade quimiopreventiva. O extrato de *P. paniculata* aumentou a sobrevivência em ratos com a forma de ascite de tumor Ehrlich e mostraram efeitos antiproliferativos em células de adenocarcinoma mamário humano. Estes efeitos são atribuídos principalmente aos pfaffosides substancias presentes na *Pfaffia paniculata*.

Anti-inflamatório tópico e antioxidante: Em estudos clínicos com vinte e um voluntários que se apresentam com Hiperchromia periorbital recebeu uma amostra de soro contendo 5,0% *Pfaffia paniculata* + *Ptychopetalum olacoides*+*Lilium candidum* (PPLAC), que foi aplicada topicamente. A aplicação tópica de PPLAC conduziu a uma melhora significativa em termos de luminosidade da pele e tom na região periorbital, em cerca de 90% dos voluntários. Além disso, os indivíduos relataram reduzida intensidade e melhora na aparência das olheiras. Os resultados indicam que a redução no processo inflamatório, bem como a proteção antioxidante contra elementos deletérios pode ser considerada como uma abordagem essencial para preservar a integridade do endotélio vascular, evitando a congestão hemodinâmica que culmina na formação de círculos escuros em torno dos olhos.

Estudos experimentais apresentam dados que mostram que a melhora e a deformabilidade de células falciformes, aumenta o seu conteúdo Na⁺ e seu volume corpuscular médio (VCM). Estes resultados indicam que as funções PP como um ionóforo de sódio em células falciformes melhoram o seu estado de hidratação e as propriedades reológicas das hemácias.

Toxicidade/Contraindicações

Causa reação alérgica (asma ocupacional) em trabalhadores envolvidos com o processamento da raiz. É contra indicado para gestantes e lactantes.

Dosagem e Modo de Usar

- **Extrato seco:** até 500mg ao dia.
- **Pó:** até 1g ao dia
- **Rasura:** 10g da raiz em 1L de água. Tomar dois copos por dia.

Referências Bibliográficas

COSTA, C. A. R. A. et al. **Anti-inflammatory effects of Brazilian ginseng (*Pfaffia paniculata*) on TNBS-induced intestinal inflammation:** Experimental evidence. *International immunopharmacology*, v. 28, n. 1, p. 459-469, 2015.

DA SILVA, T. C. et al. **Pfaffosidic Fraction from *Hebanthe paniculata* Induces Cell Cycle Arrest and Caspase-3-Induced Apoptosis in HepG2 Cells.** *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, v. 2015, 2015.

EBERLIN, S. et al. **Effects of a Brazilian herbal compound as a cosmetic eyecare for periorbital hyperchromia ("dark circles").** *Journal of cosmetic dermatology*, v. 8, n. 2, p. 127-135, 2009.

ARLETTI, R. et al. **Stimulating property of *Turnera diffusa* and *Pfaffia paniculata* extracts on the sexual behavior of male rats.** *Psychopharmacology*, v. 143, n. 1, p. 15-19, 1999.

BALLAS, S. K. **Hydration of sickle erythrocytes using a herbal extract (*Pfaffia paniculata*) in vitro.** *British journal of haematology*, v. 111, n. 1, p. 359-362, 2000.

OSHIMA, M; GU, Yeunhwa. **Pfaffia paniculata-Induced Changes in Plasma Estradiol-17. BETA., Progesterone and Testosterone Levels in Mice.** Journal of Reproduction and Development, v. 49, n. 2, p. 175-180, 2003.

RATES, S. M. K.; GOSMANN, G. **Gênero Pfaffia: aspectos químicos, farmacológicos e implicações para o seu emprego terapêutico.** Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 12, n. 2, p. 85-93, 2002.

TIAGO, O. F. et al. **Avaliação da Atividade Farmacológica de Pfaffia paniculata (Martius) Kuntze.** Lat. Am. J. Pharm, v. 29, n. 1, p. 64-71, 2010.

MUSSURY, R. M.; SCALON, SPQ. Considerações sobre a morfo-anatomia dos órgãos vegetativos de Amaranthaceae com ênfase no gênero Pfaffia Mart. Revista Brasileira de plantas medicinais, Botucatu, v. 9, n. 4, p. 97-102, 2007.

